

TÉCNICAS DE FALCOARIA APLICADAS À REABILITAÇÃO E BEM-ESTAR DE GAVIÃO-CARIJÓ (*RUPORNIS MAGNIROSTRIS* GMELIN 1788) EM CATIVEIRO

Congresso Brasileiro de Aves de Rapina e Falcoaria, 1^a edição, de 30/06/2023 a 02/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-043-4

SILVA; Molierre Barbosa da ¹, BRAGA; Fernanda Lisboa Dutra², VIANA; Karoline Araújo³, PAIVA;
Matheus Félix Martins ⁴, BANDEIRA; Leandro Oliveira⁵, RIBEIRO; Ana Sílvia Sardinha⁶

RESUMO

Introdução A falcoaria é uma técnica antiga, com registros desde 1700 a.C, cuja origem é incerta. Foi oficializada no Brasil em 1997, visando o adestramento de aves de rapina para a caça e captura de presas, com o intuito de preservar o equilíbrio natural. O Brasil possui uma grande biodiversidade de aves, composta por 1826 espécies descritas. O Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS UFRA) recebe animais provenientes de resgate por órgãos ambientais e instituições parceiras, sendo as aves o principal grupo recebido. O bem-estar animal é subjetivo e varia de acordo com diferentes fatores, ainda assim pode ser aliada na reabilitação animal, sendo um conceito que abrange a qualidade de vida de um indivíduo. Garantir o bem-estar de aves de rapina mantidas em cativeiro pode ser uma excelente estratégia para garantir a reabilitação clínica e biológica desses animais. **Objetivos** Descrever o uso de técnicas de falcoaria para a reabilitação em cativeiro de *Rupornis magnirostris*, considerando suas necessidades biológicas e comportamentais para promover o seu bem-estar e recuperação clínica. **Métodos** O gavião-carijó foi recebido no CETRAS UFRA através de resgate pelo Batalhão de Polícia Ambiental em março de 2021, o animal apresentava fratura exposta em asa ocasionada por acidente com linha de pipa. Devido a gravidade da lesão, foi necessário realizar amputação parcial do membro. Em novembro de 2022, após recuperação plena do animal, iniciou-se o uso de técnicas de falcoaria para o treinamento diário na reabilitação do gavião-carijó. Foi definida uma rotina com as devidas adaptações de acordo com a resposta do indivíduo, desde saltos ao punho a voos horizontais/verticais e lure, anotados em ficha individual. Na ficha constava informações sobre os dias de treinamento, hora, peso inicial, peso do alimento, peso final, tipo de treino, resposta e descrição breve, possibilitando um melhor controle da efetividade e variações no peso do animal. A alimentação era à base de porções de 15g de codorna de segunda a sexta, um camundongo aos sábados e jejum aos domingos. Além disso, foi mantido um cuidado constante com limpeza de poleiro e equipamentos, evitando a proliferação de bactérias. **Resultados** Devido ao tempo que permaneceu em cativeiro, o gavião-carijó havia desenvolvido pododermatite crônica, apesar dos tratamentos clínicos. Com a evolução dos treinos e uso de poleiros adequados, o animal apresentou boa recuperação do quadro. Também notou-se uma grande evolução no condicionamento físico, o gavião-carijó passou a ser capaz de percorrer grandes áreas de voos sem comprometimento devido ao trauma de asa, com expressão de comportamento de caça utilizando isca artificial. Além disso, no aspecto mental, o gavião passou a espelhar confiança e imponência em seu comportamento. **Conclusão** As técnicas de falcoaria, quando aplicadas corretamente, são um forte aliado na reabilitação e bem-estar de aves de rapina em cativeiro. O seu uso proporciona boa saúde física e mental ao mesmo tempo em que permite o condicionamento e preparo para a soltura, permitindo que as aves possam voltar a exercer seu papel ecológico no meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Condicionamento físico, Rapinantes, Reabilitação biológica

¹ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, molierre@outlook.com

² Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, bragafernanda761@gmail.com

³ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, karolaraujov@gmail.com

⁴ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, mvmatheus@gmail.com

⁵ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, leandrobandeira@hotmail.com

⁶ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.ribeiro@ufra.edu.br

¹ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, molierre@outlook.com
² Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, bragafernanda761@gmail.com
³ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, karolaraujov@gmail.com
⁴ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, mvmatheus@gmail.com
⁵ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, leandromesbandeira@hotmail.com
⁶ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.ribeiro@ufra.edu.br